

Nome da disciplina		ANÁLISE ORGANIZACIONAL			
Sigla	SLMADAO	Créditos	2	Disciplina obrigatória	NÃO
Linha de pesquisa de referência		ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO			
<p>Ementa: A emergência da sociedade de organizações e o capitalismo. A sociedade moderna como sociedade de organizações. As organizações e a modernização do mundo. A emergência do neoliberalismo e sua forma organizacional. Conhecimento analítico nos estudos organizacionais. Pensamento social brasileiro nos estudos organizacionais. Estudos críticos em administração.</p>					
<p>Bibliografia:</p> <p>ABDALLA, Márcio Moutinho; FARIA, Alexandre. Em defesa da opção decolonial em administração/gestão. Cadernos EBAPE.BR, v. 15, n. 4, p. 914-929, 2017.</p> <p>BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Évé. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; GOULART, Sueli Goulart. A trajetória conservadora da teoria institucional. Revista de Administração Pública, v. 39, n. 4, julho-agosto, 2005, pp. 849-872.</p> <p>CLEGG, Stewart. Organizações modernas. Celta: Oeiras, Portugal, 1998.</p> <p>DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. A Gaiola de Ferro Revisitada: Isomorfismo Institucional e Racionalidade Coletiva nos Campos Organizacionais. Revista de Administração de Empresas, v. 45, n. 2, p. 74-89, abr/jun. 2005.</p> <p>DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>IANNI, Octavio. Tendências do pensamento brasileiro. Tempo Social, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 55-74, nov. 2000.</p> <p>KALLINIKOS, Jannis. The social foundations of the bureaucratic order. Organization, v. 11, n. 1, p. 13-36, 2004.</p> <p>MEDEIROS, Igor B. O. Uma genealogia do management: dispositivos da gestão no cotidiano. 169 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.</p> <p>MISOCZKY, M. C. A.; CAMARA, G. D. Pensar desde a América Latina em Diálogo com a Organização das Lutas Sociais Descoloniais: Explorando Possibilidades. Revista de Administração de Empresas, v. 60, n. 2, p. 93-103, 2020.</p> <p>POLANYI, Karl. A grande transformação. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>RAMOS, Alberto Guerreiro. A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: FGV, 1981.</p> <p>REED, Michael. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (Eds.). Handbook of Organization Studies. Thousand Oaks, CA: Sage, 1996.</p> <p>ROSA, Alexandre R.; ALCADIPANI, Rafael. A terceira margem do rio dos estudos críticos sobre administração e organizações no Brasil: (re)pensando a crítica a partir do pós-colonialismo. Revista de Administração Mackenzie, v. 14, n. 6, p. 185-215,</p>					

2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; BOTELHO, André. Pensamento social brasileiro, um campo vasto ganhando forma. *Lua Nova*, n. 82, pp. 11-14, 2011.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; BOTELHO, André. Simpósio: cinco questões sobre o pensamento social brasileiro. *Lua Nova*, São Paulo, n. 82, p. 139-159, 2011.

THIRY-CHERQUES, Hermano R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. *Revista de Administração Pública*, v. 40, n. 1, p. 27-55, 2006.

TOLBERT, P. S.; ZUCHER, L. G. A Institucionalização da Teoria Institucional. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, D. (Orgs.) *Handbook de estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 1999. (vol. 1, p. 196-220)

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.